

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS LEITORAS: UM CAMINHO PARA A CIDADANIA

*University Extension and the Promotion of Reading Practices: A Path to Citizenship*

Maura Esandola Tavares Quinhões

### Resumo

Desenvolve reflexão em torno das conexões entre a extensão universitária, a realização de práticas leitoras e o aprimoramento das habilidades de interação social comunicativas por parte dos bolsistas. Destaca as atividades expressivas desenvolvidas no Projeto de Extensão **Rodando as Leituras no IBC com a Estante Circulante**, procurando sublinhar a sua articulação com o processo de formação para a cidadania. Identifica a relevância da participação dos graduandos e licenciandos da UNIRIO na consecução desse projeto de extensão, reconhecendo a sua contrapartida social para os integrantes do público alvo do Instituto Benjamin Constant.

**Palavras-chave:** deficiente visual - práticas leitoras - Instituto Benjamin Constant (IBC).

### Abstract

It develops a reflection about the connections between the university extension, the promotion of reading practices and the improvement of communicative skills of social interaction reached by the students who receive an allowance. It points out the expressive activities realized in the Extension Project *Rodando as Leituras no IBC com a Estante Circulante*, aiming at stressing their articulation with the process of formation for citizenship. It identifies the relevance of the participation of the students who are becoming graduate and professors in UNIRIO in the accomplishment of this extension project, by recognizing its social aim for the integrants of the target public of the Benjamin Constant Institute.

**Keywords:** visual deficient, reading practices, Benjamin Constant Institute (IBC).

Faz-se necessário aprofundar uma compreensão do espaço que a leitura ocupa e poderá ocupar de maneira mais ampla no domínio dos projetos de extensão de nossa Universidade.

O Projeto **Rodando as Leituras no Instituto Benjamin Constant (IBC) com a Estante Circulante**, iniciado em 2007 e ainda desenvolvendo-se no âmbito daquela instituição centenária, uma antiga parceira da UNIRIO/PROEXC, constitui o marco

referencial da reflexão que ora se inicia<sup>1</sup>. Ele toma como pressuposto fundamental a noção de que o problema da extensão universitária não está desvinculado da pesquisa e do ensino. A nosso ver, a extensão terá melhor chance na medida em que o ensino e a pesquisa se vinculam às necessidades da comunidade onde se insere.

O projeto em exame se caracteriza pelo incentivo à leitura, apoiado em elementos sonoros, cênicos, gestuais e da linguagem verbal. Todos os estudantes bolsistas e voluntários trabalham em práticas grupais, ou seja, em atividades socioeducativas nas quais se enfatizam as habilidades de interação social comunicativas.

É possível conceituar as *habilidades sociais* como competências que, na visão de Gresham (2009) facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, contribuem para a aceitação por colegas e resultam em ajustamento ou convívio satisfatório.

As habilidades sociais podem ser definidas como comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros e evitar ou fugir de comportamentos não aceitáveis que resultem em interações sociais negativas. Dentre as principais habilidades de interação social comunicativas, que fazem parte dessa classe geral, Del Prette e Del Prette (2010) destacam as de iniciar e encerrar conversação, fazer e responder perguntas, gratificar e elogiar, dar e receber *feedback*.

A narração de histórias ou de textos literários ou informativos constitui a base de diferentes interações realizadas, através desse empreendimento extensionista, no Instituto Benjamin Constant. Tal prática de conjunto encontra a origem de seu modelo em manifestações populares da arte; especialmente naquelas em que não existe uma separação por faixa de idade, e onde todos, das crianças matriculadas no IBC aos mais velhos (incluindo os alunos dos períodos mais adiantados dos cursos de licenciatura/bacharelado da UNIRIO), participam de maneira ativa no contato com o livro e chegam a despertar no público-alvo do projeto o interesse pela leitura.



Foto 1 - IBC- Narração de histórias na Tenda da Leitura - 2007 a 2011.

<sup>1</sup> A **Biblioteca Henri Braille** do IBC foi fundamental. Mandou fabricar a **Estante Circulante** em madeira e ferro com rodas de bilha inseridas nos pés, para circular os materiais bibliográficos retirados da Biblioteca e serem usados nos encontros. Foi adquirida uma tenda em lona branca para a realização das práticas leitoras. Em 2007 e 2008, esta ação socioeducativa e cultural aconteceu na Tenda da Leitura, armada no jardim, todas as quintas-feiras, entre 11h30min às 13 horas, de março a novembro, com os alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, idade entre 6 e 14 anos e uma frequência média semanal entre 15 e 28 alunos.

Caberia aqui lembrar que desde 2012 este Projeto, que se desenvolve no período escolar (de março a dezembro), ocorre na praça de convivência de alunos, funcionários, pais e visitantes. Esse local tornou-se conhecido como a **Praça da Leitura**, uma vez que passou a ser o ponto de referência de todo o grupo envolvido. Em 2012 realizaram-se 26 encontros e no decorrer de 2013 se verificaram 21 ações extensionistas abrangendo narrações de histórias e atividades complementares, as quais envolveram, em média, 25 alunos.



Foto 2 - IBC - Narração de histórias na Pracinha da Leitura - desde 2012.

Essa interação de alunos de diferentes idades e distintos domínios de linguagem (ficcional, musical, teatral) pode ser mais bem entendida à luz do conceito de **zona de desenvolvimento proximal**, proposta por Vygotsky (1991), que significa a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio de solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes.

Esse autor estuda a *aprendizagem* sob a ótica sócio-interacionista, e a considera como um fenômeno que se realiza na interação de um sujeito com o outro (interpessoal), desencadeando variados processos internos de desenvolvimento mental, que se formam quando o indivíduo interage com objetos e sujeitos em cooperação. Esses processos internalizados se tornam parte das aquisições do desenvolvimento (processo intrapessoal).

Assim, segundo Vygotsky, existem dois níveis de conhecimento: o primeiro é o *conhecimento real*, onde o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência e se caracteriza pelo desenvolvimento já consolidado. O segundo é o *conhecimento potencial* em que o sujeito só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro, o que denota

desenvolvimento, porque não é em qualquer etapa da vida que a pessoa resolve problemas com a ajuda de outras pessoas. Então, a **zona de desenvolvimento proximal** configura a distância entre o conhecimento real e o potencial. Em tal zona estão as funções psicológicas ainda não consolidadas.

Vale frisar que a *leitura (oral) de contos* que se tem valorizado neste Projeto inclui histórias criadas ou recriadas pela coordenadora do projeto e que, por sua vez, são revalorizadas por meio da composição de letras de canções realizadas pelos bolsistas pertencentes à Escola de Música da UNIRIO.

Essa *prática leitora* – predominantemente *oral* (haja vista o diferente nível de domínio da alfabetização em Braille) – se tem revelado muito importante para os alunos do IBC. Constatamos que, quando realizamos tal atividade sem interrupção se reduz a agressividade por estes manifestada. Durante algum tempo, os alunos costumavam chegar ao espaço de leitura trocando palavras de baixo calão, dando empurrões nos companheiros que permaneciam sentados no chão; essas e outras atitudes agressivas se tornaram bem menos frequentes, assim como se elevou o interesse desses meninos em ouvir histórias, à medida que a atividade em apreço se fez constante, preenchendo o tempo vago entre o final do almoço e o início das atividades escolares rotineiras no período da tarde. A narração desses relatos passou a começar com o apoio dos sons musicais, e os alunos, que antes batiam palmas sem demonstrar maior atenção, foram mudando seu comportamento e, mais quietos, têm ouvido as histórias com um interesse cada vez maior. Nesse momento preliminar os estudantes de música e teatro da UNIRIO intervêm com seus instrumentos (violão, flauta, clarineta, pandeiro, violino) com o objetivo de compor o fundo musical das histórias narradas.



Foto 3 - IBC- Um aspecto da narração de **O chapéu mágico** em 2008.

Confia-se em que a referida modalidade oral de leitura e outras atividades expressivas venham a ter impacto na formação profissional dos diferentes alunos de variadas áreas do conhecimento, sem perder de vista a conexão entre esse processo formativo via Extensão e a preparação para o exercício mais vigoroso da cidadania.

O Projeto **Rodando as Leituras no Instituto Benjamin Constant (IBC) com a Estante Circulante** adota uma *concepção humanista* das atividades implementadas, com base em leituras de livros, artigos de periódicos, textos impressos da internet, diferentes encenações/movimentos com o corpo, práticas musicais, recursos lúdicos ou improvisações. Considera-se como relevante a *ação interativa das pessoas* na construção de seu próprio conhecimento. De acordo com esse pensamento, as artes, a música e o teatro ou técnicas para produzir, analisar ou criticar aquilo já produzido, são *conteúdos de apoio* ao ensino-aprendizagem.

É importante sublinhar que, na *interação entre as pessoas*, se desenvolvem formas culturalmente organizadas, porque os membros do grupo desempenham um papel de mediador entre eles e a cultura, promovendo ações interpretadas por outros de acordo com os significados culturalmente estabelecidos. Pela interpretação, se constroem significados para as ações e se desenvolvem processos psicológicos internos que possibilitam formar mecanismos postos em prática pelo grupo e compreendidos por meio de códigos compartilhados por vias comunicacionais (por membros desse grupo).

A coordenadora do Projeto e os seus diversos bolsistas e voluntários recorrem à leitura com vistas não só à decodificação/interpretação de textos (leitura da palavra), como também, sobretudo, ao desenvolvimento da **leitura de mundo** (Freire, 2002). Esta é equiparada a um instrumento que promove a *interação dos indivíduos no meio social*, na ampliação das ações básicas do projeto – principalmente do preparo dos bolsistas para a participação da narração das histórias, de contos ou de textos informativos para os alunos do IBC. Tais atividades contribuem para o reforço das habilidades sociais, favorecem o diálogo, a comunicação de diferentes pontos de vista sobre as vivências, as chamadas trocas simbólicas e os atos concretos de construção ou produção do conhecimento.

Segundo o modo de ver dos principais estudiosos do fenômeno *leitura* no Brasil, a exemplo do professor Ezequiel Theodoro da Silva (2002), Paulo Freire (1994), Eliane Yunes (2002), Regina Zilbermann (1988), Mariza Lajolo (1991), a leitura permite, a partir das experiências vividas, proporcionar novas interpretações da realidade, outras leituras e novos escritos. A leitura se manifesta como uma experiência complexa do trajeto seguido pela consciência do sujeito em seu projeto de desvelamento de todo texto; é essa mesma experiência (ou vivência dos horizontes desvelados através do texto) que vai permitir a emergência do ser leitor.

De acordo com a argumentação defendida por Barreto Leite (2011, 2008) em artigo recentemente publicado e na “Apresentação” incluída em sua edição didática dos contos de Machado de Assis, dada à luz quando da celebração do primeiro centenário da morte desse notável escritor carioca,

[...] A paixão pelos livros, o reconhecimento do saber que eles podem conter sobre as grandezas e a fragilidade básica do ser humano e sobre aquilo que a **vida** revela de misterioso e indevassável, devem ser acompanhados de uma consciência dos múltiplos papéis desempenhados pela leitura: ampliar o nosso horizonte de compreensão do mundo, favorecer o diálogo intercultural, preparar-nos para o exercício da cidadania, essencial nestes tempos de indignância ética e política (BARRETO LEITE, 2011, p. 47).

No Projeto **Rodando as Leituras no Instituto Benjamin Constant (IBC) com a Estante Circulante**, as *práticas leitoras* promovidas pelos bolsistas e acompanhadas de sons e de movimentos com o corpo são concebidas em prol da formação de alunos com deficiência de visão, a partir de uma concepção assumidamente romântica do ensino, da

libertação dos alunos dos efeitos da **mass media**. Para isso, se privilegia a emoção, a imaginação e a sensibilidade inventiva, para postular que **antes de compreender é preciso sentir**. O sentimento representa o motor propulsor não só da arte, como também da própria humanidade do homem (PENNA; ALVES, 2001, p. 62).



Foto 4 - IBC- Narração de **O palhaço Shiva** em 2011.

Importa observar que o Brasil dispõe de um sistema de meios eletrônicos que são considerados um dos melhores do mundo, não só no aspecto técnico, como também quanto à difusão e capacidade de penetração de seus produtos. Esse fato gera na população a diminuição da capacidade de analisar os temas, os assuntos que são propostos. Ela recebe essa informação com tal encanto pela mídia todos os dias que põe de lado a necessidade de buscar algo mais porque essa informação chega “pronta” à casa de cada um.

*Como se vai construir uma sociedade mais justa, mais democrática*, se, em lugar de pessoas dotadas de capacidade analítica, nos deparamos com indivíduos informados de forma dirigida? Esse sistema transmite um mundo codificado; contamos, cada vez mais, somente com esse tipo de mundo para viver, temos que viver nesse mundo, e não temos a capacidade de buscar outros mundos, criar outras situações, procurar outros caminhos de vida. Não se constrói um país se não se formam cidadãos críticos, familiarizados com as habilidades sociais.

A *Universidade*, através de programas/projetos de extensão, se converte em alavanca capaz de gerar novos conhecimentos, de produzir mudanças e desenvolvimento. Para alcançar uma formação de profissionais competentes, os formadores devem se preocupar em fazer com que seus estudantes tenham o hábito de ler. Dessa maneira, eles estarão sendo formados, não estritamente para uma atividade técnica, para um tipo de vida, mas para atuarem como verdadeiros **cidadãos**, capazes de transformar a sociedade. Sem

leitura não há formação, seja de nível básico, médio ou superior, e sem formação de pessoas não existe conhecimento, não há poder, muito menos sobrevivência; não há cidadania, e sem cidadania não pode existir segurança em um mundo social.

Na visão da Prof<sup>a</sup> Dra. Malvina Tuttmann (2013, p. 109), antiga Reitora da UNIRIO, se considerarmos que uma proposta de *reestruturação da educação superior* deve estar inserida em um projeto de transformação da sociedade brasileira, é necessário que princípios como justiça social e senso de cidadania norteiem a formação dos jovens. Cabe, portanto, à Universidade projetar o futuro, considerando tais princípios.

É preciso assinalar que as *práticas leitoras* promovidas no desenrolar do Projeto **Rodando as Leituras no IBC com a Estante Circulante** assumem um papel de resistência a certa massificação cultural, à indiferença ética e à alienação – pouco importa que elas se apoiem na narração de contos, com frequência inventados pela coordenadora do projeto, ou resultem da adaptação de histórias provenientes da literatura para crianças e jovens (incluindo os grandes clássicos como o brasileiro Monteiro Lobato e escritores universalmente conhecidos como Perrault, Andersen e os irmãos Grimm). Muitas vezes, essas práticas leitoras foram inspiradas por fatos expressivos destacados no calendário cultural do Brasil da Fundação Biblioteca Nacional, como o Dia do Índio, Dia de Tiradentes (um herói nacional) ou o Dia da Consciência Negra.

Em 2010 e 2011 tais atividades se tornaram mais ricas graças à maior participação dos jovens estudantes de diferentes cursos da UNIRIO, ou seja, quatro bolsistas extensionistas da Escola de Biblioteconomia, quatorze bolsistas permanência (oito do Curso de Música, dois do Curso de Pedagogia, um da Escola de Museologia, outro do Curso de Arquivologia, dois da Escola de Teatro) e um voluntário (pertencente a esta última escola). Não se perde de vista jamais um dos objetivos básicos desse projeto que reside em *formar leitores contadores de histórias*, que valorizem a literatura como parte de sua formação intelectual – em síntese, leitores especiais que podem, em futuro próximo, integrar grupos de trabalho pluridisciplinares e multiprofissionais.



Foto 5- IBC – Narração da História **A Sanfona do Zequinha** em 2009.

Na década de 1980, Abramovich (1989, p. 17) assinalou a importância da Hora do Conto, pensamento que perpassa o tempo e não sai de uso:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar, com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou a maneira de escrever de um autor, e, então, pode ser um pouco cúmplice deste momento de humor, de jogo, de diversão [...].

*Obras literárias de qualidade*, incluindo aquelas pertencentes ao tesouro da literatura para crianças, aproximam o indivíduo de uma linguagem afetiva e conotativa. A literatura desperta o lúdico, a imaginação, a fantasia, o sonho, a viagem. Elementos essenciais para o desenvolvimento psicológico da criança. Auxilia na interrelação pessoal na sala de aula ou extra-muros, na formação de seu caráter. A este ser ainda cabe o direito de ler, o direito de aprender a aprender e progredir para inserir-se na atual sociedade da informação.

Finalmente, pela *força da palavra*, na atividade de narração de histórias e contos, instigando a imaginação, o narrador e o público alvo caminham juntos com o autor por meio do argumento. A união de todos os participantes no mesmo entusiasmo, vibração de afetividade e sensibilidade, os leva a afastar-se do ambiente real e dirigir-se ao mundo da fantasia; por meio da *catarse*, muitos de seus questionamentos, dúvidas, tristezas têm soluções pela fusão ouvinte/narrador/personagem.

Os *alunos colaboradores* no projeto destinado ao IBC contribuíram, no transcurso dos últimos sete anos, para motivar a leitura ou fortalecer o gosto de ouvir histórias daqueles que integram aquele instituto. Foi expressivo o resultado alcançado, sobretudo com alguns jovens cegos ou portadores de baixa visão que de início haviam confessado que não gostavam de ouvir histórias. Aqueles estudantes relataram a seus companheiros da UNIRIO histórias que criaram a partir daquelas ouvidas durante os encontros. Além disso, escolheram outras narrações orientadas a alunos cegos ou portadores de baixa visão (o alvo do projeto em foco), sugeriram temas para novos encontros.

A propósito de *A borboleta vaidosa*, adaptada pela coordenadora, os alunos pintaram borboletas em cartolina colorida e colaram papel crepom amassado. Animados pela apresentação da história *A invasão dos índios no Sítio do Pica-Pau Amarelo*, inspirada nas histórias de Monteiro Lobato, eles criaram testeiras para usarem na cabeça com folhas de jornais dobradas e prenderam, ajudados pelos bolsistas, com grampeador, uma pena na frente de um ou outro aluno do IBC. Surgiram momentos muito especiais em que compartilharam sentimentos, emoções e valores, com um forte sentido de inclusão social.

Tais resultados provenientes da *ação extensionista*, que mobiliza todo um coletivo *plural*, comprovam em que medida os graduandos podem ampliar horizontes e saberes de inúmeros alunos do IBC, por meio de novas visões de mundo, e contribuem não só para aprimorar o nível de sociabilidade do público alvo, como também para despertar a busca de novas informações e de outras leituras.

Os estudantes participantes deste projeto em apreço e dos demais que a UNIRIO/PROEXC/DEXC têm apoiado poderão alcançar uma sólida formação como *cidadãos* em razão direta do desenvolvimento das atividades expressivas – notadamente, as *práticas leitoras* – que foi possível aqui identificar, inseparáveis de uma tomada de consciência ético - política das questões sociais do país.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. p. 17
- BARRETO LEITE, Luiz Otávio. Apresentação. In: ASSIS, Machado de. **Seleção de contos**. Rio de Janeiro: Revan, 2008. p.9-13.

BARRETO LEITE, Luiz Otávio. Elogio da leitura. **Nosso caminho**, Rio de Janeiro, v.1, n.9, jan.-março, p. 46-47, 2011.

BIBLIOGRAFIA Brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato. Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Secretaria Municipal de Cultura.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais**: vivencias para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

GRESHAM, E. M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zélia Aparecida Pereira. (Orgs.). **Psicologia das habilidades sociais**: diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 17-66.

LAJOLO, Mariza; Zilberman, Regina. **A leitura rarefeita**: livro e literatura no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PENNA; Maura; ALVES, Erinaldo. Emoção/expressão versus linguagem/conhecimento.: os impasses da fundamentação dos PCN-Arte. **Cadernos de textos**: os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte. João Pessoa, n.15, 2001, p. 62..

QUINHÕES, Maura E. T. **A barraca do Seu Pereira**. [S.l.: s.n.], 2011. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **A borboleta vaidosa**. [S.l.:s.n.], 2010. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **A fogueira**. [S.l.:s.n.], 2009. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **A invasão dos índios no Sítio do Pica-pau Amarelo**. [S.l.:s.n.], 2010. 3 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **A sanfona do ZEQUINHA**. [S.l.:s.n.], 2009. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O almoço do Dia das Mães**. [S.l.:s.n.], 2009. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O amor é como....** [S.l.:s.n.], 2009. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O cachorro e a galinha Candelária**. [S.l.:s.n.], 2010. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O cavalo do marechal**. [S.l.:s.n.], 2011. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O chapéu mágico**. [S.l.:s.n.], 2008. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O fantasma no galinheiro da Vó Mariquinha**. [S.l.:s.n.], 2009. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O plâncton**. [S.l.:s.n.], 2012. 2 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O menino que só sabia dizer NÃO**. [S.l.:s.n.], 2009. 3 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **O palhaço Shiva**. [S.l.:s.n.], 2011. 3 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **História dedicada a todas as mães**. [S.l.:s.n.], 2010. 2 f.(texto mimeografado)

\_\_\_\_\_. **Meu Caminho** – poesia. [S.l.:s.n.], 2010. 1 f.(texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **Nasceu Jesus na África?** [S.l.:s.n.], 2009. 3 f. (texto mimeografado).

\_\_\_\_\_. **Pedrinho**: o pirata perna-de-pau. [S.l.:s.n.], 2010. 1 f. (texto mimeografado)

\_\_\_\_\_. **Zé Pedreiro** - poesia. [S.l.:s.n.], 2012. 1 f.(Coleção Biografias do Cotidiano)

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002

TUTTMAN, Malvina Tania. A construção da extensão universitária na UNIRIO e na Escola de Educação: algumas memórias. **Chronos**: publicação da UNIRIO, Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, v.1, n.9, 2013. p. 102-111.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. [S.l.: s.n.], 1991.

YUNES, Eliana. (Org.). **Pensar a leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ZILBERMANN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.